

O CURSO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – LEEI: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

The reading and writing course in early childhood education
– LEEI: a proposal for teacher professional development

El curso lectura y escritura en educación infantil – LEEI:
una propuesta para el desarrollo profesional docente

Vera Lúcia Otto Diniz 
Mônica Correia Baptista 

RESUMO

Derivado de dissertação de mestrado, o artigo investiga percepções de professoras de uma EMEI de Belo Horizonte sobre os efeitos do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). É um estudo de caso com análise documental e entrevistas coletivas com participantes da edição 2021/2022. A abordagem apoia-se em Diniz-Pereira (2013, 2019), Marcelo (2009), Oliveira-Formosinho (2002), Tardif e Nunez Moscoso (2018) e na coleção LEEI (Brasil, 2016). Os resultados indicam contribuições do LEEI para o Desenvolvimento Profissional Docente, ao fomentar reflexão crítica e ressignificação das práticas de leitura e escrita, e evidenciam desafios de infraestrutura e condições de trabalho para consolidar as aprendizagens vivenciadas.

Palavras-chave Educação Infantil; Desenvolvimento Profissional Docente; Linguagens oral e escrita.

ABSTRACT

Drawn from a master's dissertation, the article investigates teachers' perceptions in a municipal early childhood center in Belo Horizonte about the effects of the Reading and Writing in Early Childhood Education course (LEEI). It is a case study combining document analysis and focus-group interviews with participants from the 2021/2022 cohort. The approach is

grounded in Diniz-Pereira (2013, 2019), Marcelo (2009), Oliveira-Formosinho (2002), Tardif and Nunez Moscoso (2018), and the LEEI collection (Brazil, 2016). Findings indicate LEEI's contributions to Teacher Professional Development, fostering critical reflection and reframing reading and writing practices, and highlight infrastructure and working-conditions challenges to consolidating the learning achieved.

Keywords: Early Childhood Education; Professional Teacher Development; oral and written languages.

RESUMEN

Derivado de una disertación de maestría, el artículo investiga las percepciones de profesoras de una escuela municipal de educación infantil (EMEI) de Belo Horizonte sobre los efectos del curso Lectura y Escritura en la Educación Infantil (LEEI). Se trata de un estudio de caso en análisis documental y entrevistas grupales (grupos focales) con participantes de la cohorte 2021/2022. El enfoque se apoya en Diniz-Pereira (2013, 2019), Marcelo (2009), Oliveira-Formosinho (2002), Tardif y Nunez Moscoso (2018) y en la colección LEEI (Brasil, 2016). Los resultados señalan aportes del LEEI al Desarrollo Profesional Docente, al promover reflexión crítica y resignificación de las prácticas de lectura y escritura, y evidencian desafíos de infraestructura y condiciones de trabajo para consolidar los aprendizajes.

Palabras clave: Educación Infantil; Desarrollo Profesional Docente; Lenguajes oral y escrita.

Introdução

Este artigo analisa as aproximações e distanciamentos entre o Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) e o conceito de Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), tal como formulado por Marcelo (2009). Embora ainda em disputa no campo educacional, o DPD é concebido pelo autor como um processo contínuo e de longo prazo, no qual se entrelaçam múltiplas oportunidades e experiências formativas. Trata-se de um movimento estreitamente vinculado à construção da identidade profissional, que se reconfigura ao longo da carreira e sofre influências tanto institucionais e contextuais — como a cultura escolar, as políticas públicas e as reformas educacionais — quanto pessoais, como o compromisso com a docência, a disposição para aprender a ensinar, as crenças e valores, o domínio das

disciplinas e de suas metodologias, as experiências acumuladas e até a própria vulnerabilidade profissional. Assim, as identidades docentes emergem de um tecido complexo, formado por histórias, saberes, práticas e rituais. Em relação às concepções acerca da formação de professores, o presente estudo ancora-se, ainda, nas reflexões de Diniz-Pereira (2013, 2019), Oliveira-Formosinho (2002), Tardif e Nunez Moscoso (2018) e na coleção LEEI (Brasil, 2016).

A pesquisa da qual este artigo se origina integra o Mestrado Profissional/PROMESTRE, na linha de Infância e Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e foi concluída em 2024. Nela se buscou investigar as percepções das professoras de uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) de Belo Horizonte sobre as reverberações do Curso LEEI em seu Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) com ênfase nas práticas pedagógicas voltadas para a ampliação das experiências das crianças com a linguagem oral e escrita. Destaca-se que o objetivo do LEEI, conforme consta no site oficial, é atuar na formação de professoras da Educação Infantil para que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas.

Com abordagem qualitativa, a pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, utilizando entrevistas semiestruturadas com 17 professoras que participaram da edição 2021/2022 do LEEI e que permaneciam atuando na mesma escola em 2023. No percurso do trabalho de campo, foram desenvolvidas entrevistas semiestruturadas para favorecer reflexões sobre as contribuições do curso nas experiências profissionais das professoras participantes da pesquisa¹, tendo como referência os princípios e objetivos do LEEI e as possíveis reverberações no contexto da EMEI em que atuavam.

Para subsidiar a análise dos dados, discutiremos as concepções que fundamentam o curso LEEI, apresentando breve histórico de sua constituição e, em seguida, o conceito de Desenvolvimento Profissional Docente que sustentou as análises da investigação.

¹ Adota-se, neste artigo, o gênero gramatical feminino, “professora”, ao nos referirmos às docentes da Educação Infantil, considerando que mais de 95% desses cargos são ocupados por mulheres. Essa escolha segue o padrão utilizado no Curso LEEI e não implica desconsiderar a participação masculina no magistério.

O Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI

O projeto LEEI², reunindo diversas vozes e perspectivas, emergiu de discussões sobre os desafios da Educação Infantil em responder às expectativas e dúvidas sobre os processos por meio dos quais as crianças pequenas vão se apropriando da linguagem escrita,

Segundo as coordenadoras do LEEI, o projeto se originou de parcerias entre a Coordenação Geral de Educação Infantil (COEDI/MEC) e a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 2008 e 2016 (Baptista et al., 2016). A concepção do curso foi motivada pelo contexto social que, apesar dos avanços nos estudos de alfabetização e na legislação, ainda enfrentava questões sobre o papel da Educação Infantil na garantia do direito das crianças ao acesso às linguagens oral e escrita.

O curso foi planejado originalmente para ser oferecido a todas as professoras de creches e pré-escolas públicas do Brasil. Porém, com a crise política que se instalou no País em 2016, foram suspensas as negociações para sua implementação. No final de 2017, o curso integrou o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, destinando-se à formação de professoras de pré-escola, porém com profundas alterações no formato proposto inicialmente.

Para garantir sua continuidade, a coordenação do curso se empenhou em construir algumas parcerias. Segundo consta no site oficial, até o ano de 2024 foram realizadas sete edições³.

² Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil: contribuições para uma política de formação. Revista Brasileira de Alfabetização, n. 19, 2023 (Nunes et al., 2023). Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/723/467>. Para saber mais, acesse: <https://lepi.fae.ufmg.br/>

³ As edições do LEEI foram: primeira – 2017-2018 – PNAIC – MEC – Formação em cascata; segunda – 2018-2019 – SMED-BH – integrantes das equipes central da SMED-BH e das regionais, coordenadoras pedagógicas de algumas EMEIs; terceira – 2021-2022 – Emendas parlamentares Dep. Áurea Carolina e Rogério Correia – Belo Horizonte, Juiz de Fora e Matias Barbosa – (a distância); quarta – 2022-2023 – Chapada Diamantina – Boninal, Boquira e Mucugê – Itaú social (a distância); quinta – 2022-2023 – Contagem e Juiz de Fora – Financiamento das prefeituras (modelo híbrido); sexta – 2023 – Juiz de Fora (modelo híbrido); sétima – 2024 – Compromisso Nacional. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/leei/>.

A edição 2021-2022, foco da pesquisa de mestrado aqui relatada, foi oferecida sob o nome “Curso de Extensão-Atualização a distância – Leitura e Escrita na Educação Infantil”, coordenada pelo Grupo de Pesquisa na Primeira Infância – LEPI/FAE/UFMG, financiada por meio de emendas parlamentares. Contou também com parcerias de prefeituras e universidades de quatro Cidades de Minas Gerais: Belo Horizonte, Contagem, Juiz de Fora e Matias Barbosa. O curso atendeu um total de 512 cursistas.

Essa edição foi realizada no período da pandemia da COVID-19, no momento em que se recomendava o distanciamento social, e por isso precisou ser realizada de forma virtual. Utilizou-se o ambiente virtual de aprendizagem Moodle para interações e postagens de atividades assíncronas. Para os encontros síncronos, foi utilizada a plataforma de videoconferência Zoom. No Moodle havia fóruns de discussão, espaços para postagens de atividades reflexivas sobre a prática pedagógica e vídeos de palestras sobre os temas estudados, e na plataforma Zoom ocorreram encontros virtuais entre formadoras e cursistas, no período de março de 2021 a abril de 2022, organizados em oficinas de literatura infantil, tertúlias literárias e sistematização de estudos.

De acordo com informações do site, o curso foi estruturado com uma carga horária total de 148 horas, sendo 46 horas de atividades síncronas, 8 horas de seminários e 94 horas de atividades assíncronas. Essa formação foi organizada em módulos quinzenais e utilizou os cadernos da Coleção LEEI⁴ como material pedagógico de base.

Segundo consta no material didático, a coleção integra ciência, arte e vida, articulando conhecimentos teórico-científicos com diversas manifestações artístico-culturais e práticas cotidianas na Educação Infantil. Os textos e as ilustrações foram criados por artistas e autores renomados e reconhecidos em diversas obras disponíveis no mercado, reforçando o elo da criação poética, estética e de diversas linguagens com a produção teórica de qualidade (Baptista et al., 2016, p. 29).

⁴ A coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil está disponível no site do Projeto Leitura e Escrita na EI, disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/leei/curso/> Acesso em: 24 ago. 2025.

Ao longo dos textos, as professoras são convidadas a buscar aprofundamento em outros materiais, livros, artigos acadêmicos, textos poéticos, palestras e variados materiais. Há sugestões para ampliação de experiências culturais de literatura oral e escrita. Nas três unidades de cada caderno, há um relato de prática para promoção de troca de experiências. Os conteúdos dos textos estão em consonância com o ordenamento legal para a Educação Básica, a Educação Infantil e as políticas de inclusão das diversidades. O Programa Nacional Biblioteca da Escola ganha destaque no caderno 7, devido à sua relevância na política de leitura e à importância da formação de leitores de literatura para o curso. Todos os cadernos seguem uma mesma organização, composta de três unidades temáticas, que, por sua vez, são subdivididas em sete seções distintas.

O material didático do curso leva em consideração o fato de as professoras e crianças possuírem conhecimentos e experiências que precisam ser respeitados, compartilhados e experimentados coletivamente com a turma, a escola e a comunidade escolar. O curso pressupõe mediação e articulação dos diálogos do material didático com a prática no interior da escola.

Relações do Curso LEEI com o conceito de Desenvolvimento Profissional Docente

Fiorentini e Crecci (2013), ao identificarem que o conceito de “desenvolvimento profissional docente” (DPD) circula com sentidos e usos contraditórios no Brasil, desenvolveram ensaio teórico com o intuito de discutir o conceito tomando por base os usos e significados estabelecidos na literatura e na pesquisa. Os autores alertam inclusive que o conceito chegou a ser empregado em projetos que canalizam recursos para oficinas e workshops de aprendizagem superficial e descontínua, em um claro enquadramento próximo da racionalidade técnica que trata o professor como aplicador de meios eficientes a fins pré-dados. Ao mesmo tempo, a LDB menciona a expressão “desenvolvimento profissional”, ao estabelecer como obrigação dos docentes a participação nas atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional, reforçando a disputa pelo próprio significado do termo.

A revisão bibliográfica de estudos e documentos sobre o tema, realizada pelos autores, além de constatar os aspectos contraditórios sobre o uso e o significado desse conceito, reconhece haver contextos e práticas indutores ou catalisadores de DPD. Destacam a relevância de que o DPD seja compreendido como processo contínuo, situado e identitário, baseado em um modelo construtivo, no qual o ponto de partida e de chegada sejam as práticas e saberes produzidos na escola, e não o consumo de pacotes externos. Sustentam, ainda, a agência docente como produção de conhecimento acerca da própria prática em comunidades investigativas locais, em diálogo crítico com comunidades mais amplas, promovendo a desprivatização do trabalho e a aprendizagem coletiva. Esse desenvolvimento emerge de empreendimentos coletivos e de parcerias universidade-escola, e não de iniciativas individualizantes.

Assim como os autores mencionados anteriormente, Diniz-Pereira (2019) também buscou sistematizar os estudos sobre o tema. Apoiado em estudos de Marcelo (2009) e Zeichner (2002; 2005, apud Diniz-Pereira, 2019), o autor reconhece que, embora ainda em construção, o conceito de DPD contribui para a superação de dicotomias persistentes no campo da pesquisa sobre formação de professores e nas práticas de formação docente. Para Diniz-Pereira (2019), o aspecto central do “desenvolvimento profissional docente” está na reafirmação do princípio da indissociabilidade entre formação e trabalho docente.

Entretanto, o autor adverte que é imprescindível considerar, nesse processo contínuo de formação e atuação, as condições concretas para a realização do trabalho docente, tais como salários dignos, autonomia profissional, jornada de trabalho que contemple ao menos um terço destinado ao planejamento, reflexão e sistematização da prática, além de estudos individuais e coletivos, turmas reduzidas, entre outros fatores. Chama a atenção ainda para os cuidados necessários na utilização do conceito no Brasil, dada a diversidade e, muitas vezes, a precariedade das condições de trabalho docente. O pesquisador conclui que só é possível aplicá-lo em nosso contexto se vinculado às condições adequadas para o exercício da docência. Caso contrário, corre-se o risco de que os profissionais, em vez de se desenvolverem, acabem se “deformando” ao longo da carreira. Nesse sentido, as contribuições de Diniz - Pereira (2019) dialogam com as de Fiorentini e Crecci (2013), ao destacar a

necessidade de contextualizar as condições de trabalho para se apropriar do conceito de DPD.

No que diz respeito à valorização da reflexão sobre a própria prática, o LEEI, desde o material didático utilizado, busca integrar formação e prática cotidiana. A coleção é composta por oito cadernos temáticos, escritos por diferentes autores, preservando tanto a articulação interna entre eles quanto a relação com as experiências individuais e coletivas das professoras da Educação Infantil.

Os textos foram elaborados considerando os conhecimentos e experiências das professoras e das crianças, bem como seus possíveis entrelaçamentos com produções acadêmicas de referência na área. Articulam perspectivas teóricas com práticas sociais de oralidade, leitura e escrita, presentes dentro e fora da Educação Infantil, favorecendo reflexões que aproximam essas práticas das experiências das cursistas vividas na escola.

Nesse processo, as professoras são convidadas a participar das leituras e estudos de modo crítico e reflexivo, trazendo a realidade escolar como referência para identificar pontos de convergência e divergência, bem como aproximações e distanciamentos entre práticas. Esse movimento possibilita a continuidade, descontinuidades ou reelaborações dos projetos desenvolvidos.

Além do conceito de DPD, a concepção de formação adotada pelo LEEI apoia-se na noção de ação-reflexão-ação (Schön, 1992), proposta como condição para construir e consolidar o saber-fazer docente. Dessa maneira, o curso é estruturado de forma a ampliar a reflexão por meio de estudos teóricos, sempre relacionando-os a apreciações artísticas, fruição estética e assegurando interações entre cursistas e formadoras e das professoras cursistas entre si.

Além de Schön (1992), Maurice Tardif e Javier Nunez Moscoso (2018) também afirmam a importância de os profissionais refletirem sobre a ação, entrando num processo de aprendizagem contínuo. Os autores destacam ainda que o profissional reflexivo deve também ser capaz de tomar um certo distanciamento para ter condições de analisar a prática: verbalizando, objetivando e avaliando, a fim de aprimorar e mesmo introduzir novas perspectivas no plano pedagógico (Tardif; Moscoso, 2018, p. 392). Acreditam,

por fim, que esse processo permite que os profissionais critiquem situações, questionem estratégias e descubram as teorias subjacentes à ação docente. Essa reflexão sobre a ação contribui para transformação do professor em um profissional reflexivo, capaz de tomar decisões interativas e ajustar suas práticas com base no que as crianças expressam e nas suas próprias análises.

Caminhos da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Belo Horizonte, onde mais da metade das professoras participaram voluntariamente do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), na edição de 2021/2022. Participaram dessa pesquisa, 17 professoras. As entrevistas foram realizadas ao longo de 2023, em pequenos grupos, em dias e horários estabelecidos pela coordenação da escola, considerando os tempos de estudo e planejamento atrelado à disponibilidade das participantes, sem prejuízo ao atendimento das turmas das crianças. Foram realizados seis encontros, em dias de semana em subgrupos e um encontro coletivo em um sábado escolar, durante os meses de agosto e setembro de 2023. A duração dos encontros variava em torno de uma hora com cada subgrupo de professoras, repetidos de três a quatro vezes, nos horários de planejamento, de forma a atender todas as participantes.

Inicialmente, o foco das entrevistas estava nas reverberações do LEEI em relação às práticas pedagógicas voltadas para a linguagem oral e escrita. Conforme os diálogos avançaram, as dimensões do cotidiano foram revelando aproximações e distanciamentos em relação às concepções do LEEI com os processos de formação continuada e sua vinculação com o DPD individual e coletivo situado no contexto da EMEI pesquisada.

As memórias das entrevistadas guiaram as percepções do grupo para os aspectos da escolha profissional e da construção da identidade de professora da Educação Infantil, tratados no início do LEEI. Alguns destes trechos serão destacados ao longo do artigo, iniciando por Mariana.

“O LEEI teve essas etapas, né?! O resgate das nossas infâncias, essas partilhas, depois o resgate da docência... Cada uma foi

falando e isso de certa forma mexe dentro da gente, né?! O que a gente vai parar pra pensar em coisas que talvez a gente não tinha pensado antes, por quê? Como foi? O que aconteceu? Por que que eu cheguei até aqui?... Qual foi essa trajetória? ... Coisas assim, a gente nem tinha ideia do que a outra tinha vivido, tinha passado e eu acho que isso é importante pra nossa autoestima, foi importante! [...]. Então, isso ajudou [...] a entender por que, de aceitação, de virar algumas chaves [...] de poder admirar a colega que tá com você, que você não sabia o que foi daquela forma...” (1º Encontro, 10/07/23).

Ao verbalizar suas memórias, Mariana despertou em outras professoras o desejo de analisar as experiências da formação e participar dos diálogos. Essa interação colaborou para realçar a importância do LEEI na construção da identidade docente e no fortalecimento das relações entre o grupo.

Oliveira-Formosinho (2002) afirma que “profissionalidade docente” é uma construção marcada pela inseparabilidade entre a identidade pessoal e a profissional da educadora em constante desenvolvimento, que ocorre ao longo da vida, em um percurso dinâmico e não linear, atravessando diferentes contextos sistêmicos. Nesse processo, a educadora revisita seus estudos sobre os ciclos da vida profissional, integrando suas ações à sua identidade ao mesmo tempo, desenvolvendo-se em interação contínua com as crianças e suas famílias. A autora afirma que a prática profissional se fundamenta em conhecimentos, competências e emoções, incorporando a dimensão moral inerente à profissão docente.

Trata-se, portanto, da construção do “eu profissional” que evolui continuamente, influenciada por diversos fatores, como a escola, reformas educacionais e contextos políticos. Marcelo (2009) afirma que a identidade profissional incorpora compromissos pessoais, disponibilidade para aprender, crenças, valores, conhecimentos sobre as disciplinas e vulnerabilidades profissionais. A identidade docente, para o autor, deve ser entendida, assim, como um fenômeno relacional, desenvolvido de forma individual e coletiva, e não como uma característica fixa. Portanto, a identidade se molda por meio de um processo subjetivo e interpretativo no contexto profissional, envolvendo a autoeficácia, a motivação, o compromisso e a satisfação no trabalho.

Percebemos a presença desses conceitos nos diálogos da pesquisa, quando as cursistas relataram aspectos da própria escolha profissional, evidenciando os desafios e limitações impostos pelo contexto histórico da época, especialmente relacionados à condição de gênero. O magistério era, em grande medida, destinado às mulheres, por sua associação ao espaço familiar e pela possibilidade de conciliar o trabalho, fora de casa, com as responsabilidades domésticas.

Lelê: “Naquela época você escolhia: magistério, contabilidade ou científico. Aí minha mãe me falou: ‘Não, Lelê, faz magistério, porque se você trabalhar no comércio, você tem que trabalhar no sábado, no domingo, direto! O salário é pouco e tal, mas faça magistério!’” (Lelê, 5º Encontro do dia 02/09/23)

Eloísa: “E aí, eu não sei... se fiz mesmo o magistério, na época, porque era o que você escolhia antigamente: contabilidade, científico, magistério. Então, acho que não foi nem por escolha. Foi por falta de opção mesmo, né? Porque eu lembro que o meu pai falava que mulher tinha que ser professora... A gente não tinha experiência. E, por ter pais que também não tiveram estudo, então, assim, você não tem um direcionamento...” (Eloísa, 5º Encontro do dia 02/09/23)

Esses relatos demonstram que a opção pelo magistério, muitas vezes, não estava vinculada a uma decisão pessoal ou subjetiva, mas resultava de imposições culturais e sociais que restringiam as possibilidades profissionais das mulheres. Além disso, a trajetória de muitas delas foi marcada por interrupções na carreira para se dedicarem à maternidade e à família, conseguindo retornar à docência apenas após o crescimento dos filhos.

As próprias professoras reconhecem que a sociedade ainda, nos dias atuais, costuma associar a Educação Infantil ao cuidado de crianças pequenas, o que pode interferir na visão da docência como extensão do papel materno e contribuir para a desvalorização e desqualificação profissional da área.

A concepção de cuidar e educar na Educação Infantil e sua relação com a escolha da profissão foram especialmente discutidas no caderno 1 da coleção LEEI bem como no texto “Profissão e Formação Do cete” (Baptista et al., 2016).

As autoras abordaram o paradoxo entre o papel doméstico e a atuação pública das mulheres, reconhecendo que historicamente a profissão de

professora foi associada ao papel materno, tornando a escolha pelo magistério quase uma condição de exercício profissional para mães, já que se podia conciliar o trabalho com as tarefas domésticas.

Ao comparar certas atitudes e práticas de cuidado, presentes na formação, com aquelas vivenciadas no dia a dia da EMEI, a professora Pitty se deu conta que tais práticas deveriam estar presentes também no cotidiano delas próprias. Segundo ela, “é preciso cuidar de quem cuida”. Esse desafio nos mostra que cursos como o LEEI, com intenção de interrogar o contexto vivido pelas professoras e relacioná-lo a uma visão crítica, precisam ser contínuos, assim como os processos de construção de identidades e desenvolvimento profissional.

Segundo Diniz-Pereira (2013), a formação docente deve ser entendida de forma indissociável da prática e referenciada nas condições de trabalho, destacando a importância da escola como espaço de construção coletiva de saberes e práticas. A participação ativa dos professores é essencial, visualizando a escola como um “projeto” em constante construção, no qual os profissionais se formam de maneira coletiva.

Salientamos que essa maneira de considerar a escola como espaço de formação integra a concepção do LEEI, e esse entendimento foi discutido durante as entrevistas com as professoras, a partir de questões como “O que foi o LEEI para você?” e “Quais reverberações do LEEI na sua prática educativa?”.

As respostas indicaram que muitas cursistas consideraram o LEEI diferente de outros cursos, pois nele puderam conversar, ouvir as colegas e refletir coletivamente sobre a docência na Educação Infantil, os processos formativos e as condições vivenciadas naquela formação, sobretudo no contexto da pandemia de COVID-19.

Consideraram que os encontros, permitiram o compartilhamento de sentimentos e experiências pessoais, fortalecendo laços de empatia. Essa perspectiva da formação pessoal e social articulada ao fazer profissional foi percebida em vários trechos das entrevistas, como por exemplo na análise da professora Sara, afirmando que o LEEI, apesar de ser on-line, as ajudou a superar o isolamento imposto pela pandemia, dizendo que:

“A gente via as pessoas, a gente podia dar uma risadinha, ou dar um chorinho... era um momento da gente, né? Inclusive quando a gente estava fazendo, até meu marido falou: “eu estou vendo quanto isso está sendo importante pra você! A gente vê como que você fica nesse momento, você fica relaxada! Você fica com suas colegas. Você está com o seu momento, né?” (1º Encontro, 10/07/23).

Lidiane Reto (2017), com base em Gatti (2009, apud Reto, 2017), afirma que o desenvolvimento profissional vai além das competências técnicas, envolvendo a integração de modos de agir e pensar com conhecimentos, implicando um saber que inclui a mobilização de conhecimentos e modos de trabalho, bem como intenções, valores individuais e de grupo e a cultura da escola.

Como ressaltado por Mariana, o LEEI, além de fornecer conhecimento acadêmico, fortalecendo a autonomia profissional, também impactou nos aspectos emocionais e afetivos entre as cursistas.

“Acho que foi um momento de valorizar a história da docência, as nossas próprias histórias, dentro da docência. E aí resgatando a nossa infância, falando do nosso papel como mulher também, isso foi muito colocado. O fortalecimento do coletivo, ainda mais num momento de muita fragilidade, que no momento da pandemia (1º Encontro, 10/07/23).

Mariana, na mesma entrevista, enfatizou a combinação de conteúdo técnico com reflexões e exemplos que muitas vezes refletiam suas próprias práticas, promovendo uma maior consciência das próprias ações pedagógicas. Ressaltou também que, no dia a dia, isso não era possível devido à organização dos tempos da escola (1º Encontro, 10/07/23).

Outros depoimentos apontaram a contribuição do curso para a mudança do critério de análise de propostas pedagógicas. As professoras afirmaram que o LEEI as ajudou a considerar, mais efetivamente, os conhecimentos e as experiências que as crianças trazem de casa. Passaram, assim, a planejar e realizar práticas que valorizassem a cultura infantil e incentivassem a construção coletiva do conhecimento.

Rosa, uma professora com experiência no Ensino Fundamental e recém-chegada à Educação Infantil, destacou que o curso a ajudou a sair do modelo tradicional de professora, aquela detentora do conhecimento e cumpridora rígida de regras, permitindo-lhe abrir-se para novas possibilidades, mais flexível e menos tradicional para atender às especificidades da docência com bebês e crianças pequenas.

“Para mim, me tirou do mundo tradicional, aquela professora ali da frente, a detentora do conhecimento...O LEEI me despertou de um tradicionalismo que eu fui criada, que eu fui direcionada, porque eu trabalhei sempre com magistério no Ensino Fundamental.... E hoje eu falo, eu já estou um pouquinho maior na educação infantil.... Esse curso também me trouxe para uma outra realidade... O curso abriu pra mim...tantas maneiras para apresentar (a escrita e a leitura) para as crianças, nas brincadeiras, nos joguinhos, nos livros, o acesso à leitura, acesso à escrita. A diversidade é imensa! É vivência! É você ouvindo o bebê, é o outro ouvir, e o outro reconhecendo aquilo.... Tem hora que eu vejo os três sentados conversando, eu paro, e falo assim, gente eles estão dialogando! Eles se abraçam, eles se beijam, eles se batem, eles se mordem! Mas é o modo que eles tentam se comunicar! Então, essa abertura, o curso me trouxe muito conhecimento! Mas, [...] eu tenho muito ainda pra aprender na educação infantil (5º Encontro, 02/09/23).

Reconhecemos, dessa forma, que as mudanças de postura frente às ações pedagógicas exigiram que as cursistas investissem na participação ativa das crianças em práticas culturais, na construção de novos conhecimentos. Os processos de reflexão as ajudaram a comparar as propostas do curso com aquelas desenvolvidas por elas no cotidiano.

Mariana, nesse sentido, relata que essa mudança de olhar a ajudou a enxergar as crianças como sujeitos de direitos que chegam às instituições educativas com saberes e conhecimentos prévios que elas, como professoras, precisam considerar na relação professora-criança, ampliando os momentos de escuta e observação para planejar e desenvolver situações significativas de aprendizagens.

“E uma outra coisa também, que eu achei muito importante aprender é como enxergar aquelas crianças, uma visão que a gente tem que começar a enxergar a criança como sujeito de direito, como sujeito pensante, como um sujeito que já chega com informação, que chega com coisas, e que eu preciso

considerar aquilo. Que eu sou adulto, mas eu não posso menosprezar o que aquela criança traz. Então o LEEI também traz isso muito forte, da relação do professor com a criança, como que eu enxergo essa criança o que eu preciso ver nela (1º Encontro 10/07/23).

Para o curso LEEI, ter disposição para mudanças na forma de conceber a relação pedagógica, partindo do que as crianças conhecem e não do ponto de vista da professora ou do conteúdo, são aspectos essenciais para os processos de construção da identidade profissional. Esses elementos são também considerados por alguns autores, como Júlia Oliveira-Formosinho (2007), compreendendo que a formação docente se constrói por meio de constante reflexão e ressignificação das práticas ao longo da vida.

Outro aspecto importante além da reflexão sobre a própria prática refere-se ao diálogo entre as concepções do curso e as práticas cotidianas das cursistas, não como atividades replicáveis, mas como exemplos e referência a serem ressignificadas. É o que podemos perceber, por exemplo, nesse texto extraído do depoimento da professora Pity:

“[...] (o curso) me trouxe ideias! Vontade de ter aquela prática que você acha legal! Nossa! Eu queria fazer isso também! Isso é bacana! Assim, inspira! Eu acho que foi um curso inspirador, sensível, que me sensibilizou, me informou, então eu acho ele muito amplo! (4º Encontro, 29/08/23)

Depoimentos como este demonstram a relevância da troca de experiências na formação continuada de professores da Educação Infantil. Cada experiência impacta as professoras de maneiras distintas, evidenciando o aspecto subjetivo do DPD, no qual cada participante é afetada de forma única. Isso demonstra que a reflexão crítica sobre a prática docente e a reelaboração constante da identidade profissional são fundamentais nesse processo. Nesse sentido, reforçamos o que os estudos apontaram de que a formação continuada permite que as professoras aprimorem suas habilidades pedagógicas, atualizem-se sobre novas metodologias e desenvolvam uma compreensão mais profunda do processo de aprendizagem e do desenvolvimento das crianças e de si mesmas.

Em alguns relatos, evidenciaram-se as contribuições do LEEI em relação às concepções sobre o uso social da leitura e escrita e que esse conhecimento as ajudou no planejamento dessas práticas.

“Sim, foi o mais significativo, porque eu achava, tipo assim, vamos fazer um planejamento. A gente planejava. Eu quero falar da alimentação saudável, por exemplo, eu trazia uma proposta: vamos ler esse livro, vamos fazer isso e aquilo. Mas não precisa ser assim, né? Então, eu lembro até de uma vez, que as meninas estavam falando (se referindo às tutoras do LEEI). Elas colocaram uma situação de uma criança que comprou no supermercado com a mãe dela e queria comprar um Toddy, por exemplo. [...]. Então, eu acho que essa vivência, essa experiência que as crianças trazem para a gente é muito mais significativa do que a gente pensa, né? A contribuição delas é muito maior, do que a gente tem de proposta, às vezes. Então, acho que foi muito significativo, para mim, essa parte: trazer experiências da criança!” (4º Encontro, 29/08/23)

Apesar de essa ser uma questão recorrentemente tratada em documentos de orientação curricular em âmbito nacional, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009) e local, Proposições Curriculares para Educação Infantil (Melo, 2014), surpreendeu-nos o fato de que algumas professoras, mesmo com vasta experiência na Educação Infantil, demonstrassem dificuldades em conciliar esses princípios, pautados na centralidade na criança, para a construção do currículo com base na observação do cotidiano de forma sistematizada na sua ação pedagógica.

Silvia Cruz (2017, p. 39) afirma que a posição que a criança ocupa em relação ao planejado é o ponto central para essa etapa da educação. Para a pesquisadora, o trabalho docente é complexo e delicado, tendo como referência a intensidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. A relevância das interações com os ambientes e com as pessoas para a construção das identidades é, para a autora, eixo fundamental das práticas pedagógicas. Bem como as questões sociais e culturais presentes no contexto e nas diversas relações que são imbricadas nesse processo, como, por exemplo, a identidade étnico-racial e de gênero, em que professores e professoras são personagens importantes, interferindo fortemente.

Ainda sobre as contribuições do LEEI, a professora Pity observou que o título do curso não condiz com toda a sua amplitude, sugerindo que o nome deveria ir além dos termos leitura e escrita. Para ela, o LEEI deveria ser reconhecido como uma pós-graduação, dado seu caráter abrangente e profundo. O curso, segundo seu depoimento, modificou seu olhar para a criança, para o seu desenvolvimento, para a importância da arte na Educação Infantil e para os aspectos da formação das próprias professoras. Segundo a professora, as qualidades do curso não se restringem, apenas, pelo conteúdo técnico, mas também pela formação humana que proporciona. Destacou sua abordagem diferenciada em relação ao desenvolvimento da sensibilidade e apreço pela arte. Outras cursistas, ao concordarem com Pity, acrescentaram que, poderiam ser oferecidos, módulos de aprofundamento.

“Até por isso, que eu acho que não deveria chamar de leitura e escrita, porque acho que reduz! Porque ele é tão amplo! Pra mim, ele fala da educação infantil, da infância, de uma maneira muito ampla assim...até o olhar que a gente tem para a criança, para o desenvolvimento dela, a importância da arte, pra mim, isso ficou muito forte, a importância da arte... Assim, meu olhar mudou! Eu acho que eu era mais prática, então eu acho que eu fiquei mais sensibilizada pra isso, para a importância da literatura! Para mim é o que ficou muito forte! Então eu acho que devia ser uma pós-graduação! Deveria ser reconhecido como uma pós, porque ele é muito rico, é muito...profundo!” (5º Encontro, 02/09/23)

Considerando que as condições de trabalho, são aspectos relevantes para o DPD, depoimentos das professoras também evidenciaram a existência de distanciamentos e contradições entre o contexto situado com algumas propostas apresentadas no LEEI. Parte significativa das falas referiam-se às condições da organização e estrutura da Educação Infantil no município de Belo Horizonte, principalmente no que se refere à relação numérica de crianças por professora e turma. De acordo com essas professoras, a proporção numérica crianças/professora, adotada na organização das turmas, compromete o atendimento das crianças, em todas as dimensões e necessidades. Afeta diretamente as condições das interações entre elas e as crianças, dificultando a escuta e o olhar atento, necessárias ao trabalho, prejudicam os diálogos e as experiências de qualidade, considerados como direito de professoras e crianças.

Relataram ainda que essas dificuldades se desdobram em insatisfação com o fazer docente, provocando nelas angústias e adoecimentos.

Além desses aspectos gerais, as narrativas das professoras apontaram como um dos desafios atuais da EMEI o atendimento em tempo integral, que passou a ser adotado em 2023 sem que, na avaliação das entrevistadas, a escola tivesse passado por adaptações para favorecer esse atendimento.

Esses fatores, entre outros, eram apontados pelas docentes como sendo dificultadores e, até mesmo, impeditivos para o atendimento das demandas próprias da Educação Infantil, que precisa considerar especificidades de bebês e de crianças pequenas, principalmente aquelas que demandam cuidados especiais, como as crianças com deficiência.

Silvia Lordani, Daiane Cruz e Roberta N. de Araújo (2022) destacam a importância de se considerar as professoras como sujeitos, bem como de se inserir, nos cursos reflexões sobre suas trajetórias profissionais, seus processos formativos e suas expectativas em relação ao seu aprimoramento profissional. As autoras apontam a necessidade de reflexão para os desafios constantes a serem superados na docência da Educação Infantil, como, por exemplo, a desvalorização do magistério para essa faixa etária, o que reflete na desvalorização do saber-fazer, com baixos salários, turmas lotadas, carga horária extensa, multiplicidade de funções e papéis, problemas de saúde, dentre outros. Concluem afirmando que, para uma formação continuada, é urgente e necessário que as propostas formativas destinadas às professoras da Educação Infantil contenham espaços de reflexão, diálogo e troca de experiências com foco na reflexão sobre a prática.

Como pudemos constatar na análise do material e no relato das professoras, o LEEI configurou-se como uma oportunidade valiosa de aprofundamento, desenvolvimento humano e profissional, incidindo sobre o DPD. Promoveu questionamentos sobre a necessidade de mudanças nas interações com as crianças e com suas colegas de profissão. A ampliação de formas de ver e escutar as crianças, considerando-as centrais para a reformulação do planejamento, foi um aspecto relevante para a construção de

práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e alinhadas aos direitos e necessidades da infância e dos princípios da Educação Infantil.

Embora o estudo esteja ancorado no contexto específico da escola pesquisada, suas descobertas podem apresentar similaridades com outras, que vivenciam realidades semelhantes. Isso pode contribuir para novas propostas de formação continuada e para ressignificações de outras professoras a respeito das experiências na Educação Infantil.

Considerações Finais

Neste artigo, buscamos destacar alguns elementos que emergiram da pesquisa de mestrado, os quais demonstraram aproximações e distanciamentos entre os pressupostos do Curso LEEI e a noção de Desenvolvimento Profissional Docente destacada no início deste texto.

As análises desta pesquisa fundamentaram-se nas narrativas das professoras cursistas, que refletiram sobre as reverberações do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) nas práticas pedagógicas com as crianças, bem como no DPD. Compreendemos que esses processos de reflexão crítica sobre a prática, sustentados por estudos teóricos contextualizados historicamente, são fundamentais para operar mudanças na prática educativa ou para a confirmar o que já vinham realizando com os pressupostos do curso LEEI.

Os resultados demonstram que as entrevistadas reconheceram que o LEEI favoreceu reflexões sobre a própria prática, contribuiu para a apropriação de conceitos abordados no curso, bem como mobilizou reflexões sobre os desafios e distanciamentos das concepções difundidas nessa formação. As professoras pesquisadas destacaram ainda que a abordagem humanista do curso valorizou suas dimensões sociais e pessoais, tornando a experiência formativa significativa. As cursistas também enfatizaram o papel fundamental das mediações das tutoras⁵ no processo, destacando que a forma como elas

⁵ Na edição 2021/2022, as formadoras do LEEI eram denominadas tutoras.

conduziram o curso promoveu aproximação entre o grupo e fortalecimento da identidade docente. Algumas participantes afirmaram que nunca haviam vivido uma experiência formativa semelhante, nem mesmo em cursos de graduação ou extensão, sugerindo que o curso pudesse se transformar em um programa de pós-graduação.

Como vimos ao longo do texto, há, na literatura científica sobre o tema, elementos que confirmam a necessidade de que, nos processos de formação continuada, haja espaços para manifestação, reflexão e análise acerca da própria prática e da trajetória profissional dos participantes e também do contexto da escola. Esse processo contínuo e permanente de reflexão crítica faz parte do currículo do curso LEEI e, na nossa compreensão acerca do DPD, se configura como ação indispensável.

Essa análise concretiza as aproximações do LEEI com os conceitos teóricos sobre o DPD, reafirmando que nenhuma formação consegue abarcar toda a complexidade do desenvolvimento profissional, pois este vai além dos conhecimentos teóricos e das reflexões sobre a prática. As múltiplas dimensões do percurso profissional extrapolam as possibilidades de qualquer formação específica, mas podem contribuir significativamente para a análise crítica das questões relacionadas ao contexto da escola e a outros da dimensão sociocultural. Identificamos que o LEEI foi capaz de criar condições para que as próprias professoras refletissem sobre seus avanços e identificassem desafios e dificuldades na prática docente.

A análise dos depoimentos evidenciou o papel significativo que o LEEI desempenhou na ampliação da visão das professoras sobre o papel da Educação Infantil na garantia dos direitos das crianças. O curso facilitou a apropriação de concepções importantes, impactando na construção de estratégias de mediação e na observação mais atenta das interações infantis, em especial aquelas relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita. Resultou ainda na elaboração de propostas pedagógicas mais alinhadas aos interesses das crianças e à cultura escrita, evidenciando um impacto positivo e duradouro na prática pedagógica das participantes.

Diante do exposto, concluímos que, em sua forma e conteúdo, o LEEI se aproxima da abordagem teórica do DPD, que visa a formação reflexiva coletiva e permanente, pautadas no contexto da escola, baseadas teoricamente em perspectivas que ajudam a compreender o fazer docente na Educação Infantil. Por tudo isso, consideramos que o LEEI é uma formação humana, relacional, dialógica e reflexiva, que contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças de zero a cinco anos de idade e para o fortalecimento da identidade das professoras da Educação Infantil. Essa constatação pode ser evidenciada pelo ingresso do LEEI, a partir de 2024, na política nacional de formação de professoras que está em curso por meio do Compromisso Nacional da criança alfabetizada.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mônica Correia et al. Profissão e formação docente. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Leitura e Escrita na Educação Infantil**: introduzindo algumas reflexões. Caderno 0. Brasília: MEC/SEB, 2016. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 6 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNEPAR_CNECEBN202009.pdf?query=infantil. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Leitura e Escrita na Educação Infantil**: caderno 1. Brasília: MEC/SEB, 2016. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 6 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 826**, de 7 de julho de 2017. Dispõe sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, suas ações, diretrizes gerais e a ação de formação no âmbito do Programa Novo Mais Educação – PNME. Brasília, 2017. Disponível em: https://pacto.mec.gov.br/images/pdf/legislacao/portaria_mec_826_alterada.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

CRUZ, Silvia Helena Vieira et al. Políticas públicas e a voz das crianças. **Laplage em Revista**, v. 3, n. 1, p. 56-70, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756521005/552756521005.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

DINIZ, Vera Lúcia Otto. **Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil** – edição 2021-2022: análises, reflexões e possíveis reverberações na prática pedagógica.

2024. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/79878>.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/faeaba/article/view/7445/4808>. Acesso em: 21 out. 2022.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Desenvolvimento profissional docente: um conceito em disputa. In: IMBERNÓN, Francisco; SHIGUNOV NETO, Alexandro; FORTUNATO, Ivan (org.). **Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. p. 65-74. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352572725_DESENVOLVIMENTO_PROFISSIONAL_DOCENTE_um_conceito_em_disputa. Acesso em: 10 ago.2023.

FIORENTINI, Dário; CRECCI, Vanessa. Desenvolvimento Profissional Docente: Um Termo Guarda-Chuva ou um novo sentido à formação? **Revista Brasileira sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 11-23, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/74/64>. Acesso em: 5 de agosto de 2025

LORDANI, Silvia Fernanda de S.; CRUZ, Daiane Salustiano de Lucena; ARAÚJO, Roberta Negrão de. A formação continuada de professores da educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 1, p. 661-673, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16318>. Acesso em: 2 set. 2023.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. 2009. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 08, pp. 7-22. Disponível em: https://unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO_Developmento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

MELO, Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva (Org.). **Proposições curriculares para a Educação Infantil**: fundamentos. Belo Horizonte: SMED, 2014.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; BAPTISTA, Mônica Correia; CORSINO, Patrícia. **Projeto leitura e escrita na educação infantil**: contribuições para uma política de formação. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 19, p. 1-16, 2023. DOI: 10.47249/rba2023723. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/723>. Acesso em: 2 set. 2023.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Formação em contexto**: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezatto (org.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RETO, Lidiane Castro. Formação do professor de educação infantil no município do Rio de Janeiro: cenário e diálogo com os saberes. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 2, n. 2, p. 157-171, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/74/64>. Acesso em: 10 set. 2022.

SCHÖN, Donald. **La formación de profesionales reflexivos**: hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones. Barcelona: Paidós, 1992.

TARDIF, Maurice; NUNEZ MOSCOSO, Juan. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 388-411, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/527>. Acesso em: dez. 2023.

Submissão em: 14 abr. 2025.

Aceite em: 13 out. 2025.

ⁱ **Vera Lúcia Otto Diniz**. Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Mestre em Educação (PROMESTRE/UFMG, 2024). Professora aposentada da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Integrante do Fórum de Educação Infantil de BH, Fórum Municipal Permanente de Educação BH, e do grupo de pesquisa Leitura e Escrita na Educação Infantil (FAE/UFMG).

E-mail: veraluciaottodiniz@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1118131020823883>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0184-7869>

ⁱⁱ **Mônica Correia Baptista**. Universidade Federal de Minas Gerais.

Professora associada da FaE/UFMG, doutora em Educação pela Universidade Autônoma de Barcelona. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infâncias e Educação Infantil da Faculdade de Educação da UFMG-NEPEI/FaE/UFMG, lidera o grupo de pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância - LEPI (CNPq), coordena o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil do Compromisso Nacional Criança Alfabetizadora - ProLEEI/CNCA do Governo Federal e a Casa da Infância: Laboratório de Pesquisa, Práticas Educativas e Formação Docente para a infância da UFMG.

E-mail: monicacb.ufmg@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3951926269873970>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6645-0114>